



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2015

| DISCIPLINA | NOME |
|------------|--------------------|
| HZ067 B | Antropologia Rural |

| Horas Semanais | | | | | | |
|----------------|---------------------|-------------|------------|-----------|----------------|--------------|
| Teóricas | Práticas | Laboratório | Orientação | Distância | Estudo em Casa | Sala de Aula |
| 04 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 04 |
| Nº semanas | Carga horária total | | Créditos | Exame | Frequência | Aprovação |
| 15 | 06 | | 04 | S | 75% | N |

| Docente: |
|--|
| Nashieli Rangel Loera e Carlos Rodrigues Brandão |

| Ementa: |
|---|
| Esta disciplina explora as abordagens antropológicas acerca do rural e sua construção como objeto de estudo. Além de tratar das formulações clássicas sobre sociedades agrárias e camponesas, aborda a crise do próprio conceito de sociedade agrária e do campesinato e as recomposições do rural como objeto através dos processos sociais em curso em contextos nacionais e internacionais que, por um lado, trouxeram para o campo questões como meio-ambiente, etnicidade e gênero e, por outro lado, possibilitaram a emergência de novos atores sociais. |

| Programa: |
|---|
| A disciplina será oferecida para alunos de graduação e pós-graduação e estará centrada nos modos de vida, relações sociais e simbólicas das populações do campo. O conteúdo programático estará dividido em unidades temáticas onde discutiremos a través da leitura de etnografias realizadas em contextos rurais diversos: a) sobre relações familiares, parentela, compadrio, vicinalidade, trocas, comida, comensalidade, mercado e outras formas de sociabilidade no mundo rural, assim como formas específicas de relacionamento com a terra; 2) Acerca das diversas formas em que populações rurais habitam, compartilham e representam seus territórios ou espaços de vida; 3) processos de circulação de pessoas, coisas (materiais e imateriais) e seus diversos sentidos e significados, assim como os modos em que, nessa circulação, se produzem espacialidades e temporalidades no mundo rural. De maneira geral, pretende-se, a partir da leitura e discussão de textos etnográficos e da teoria antropológica refletir acerca de princípios mas gerais que fundamentam as relações sociais, e que transcendem as especificidades locais. |

| Bibliografia: |
|---|
| Almeida, Mauro. "Narrativas agrárias e a morte do campesinato" In <i>Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais</i> . Vol 1 (2) setembro, 2007. |
| Bastián Remy. <i>La família rural haitiana. Valle de Marbial</i> . México: Libra, 1951. |
| Borges, Antonádia. "Terra" In <i>Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa</i> . ABA/Edufba, 2014. |
| BOURDIEU, P. 1962. « Célibat et Condition Paysanne ». <i>Etudes Rurales</i> , 5-6: 31-71. |
| Brandão, C. <i>O afeto da terra</i> . Campinas: editora da Unicamp, 1999. |
| BRANDÃO, C. R. 1981. <i>Plantar, Colher, Comer</i> . Rio de Janeiro: Graal. |
| Bulamah Rodrigo. <i>Parentesco e práticas sociais em Millot, norte do Haiti</i> . Dissertação de mestrado em Antropologia social, PPGAS, Unicamp, 2011. |
| Candido, Antônio. <i>Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida</i> , 1961. |
| Comerford, John; Carneiro, Ana; Dainese, Grazielle (orgs). <i>Giros etnográficos em Minas Gerais. Casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo</i> . Rio de Janeiro: Faperj/ 7letras, 2015. |



- _____. *Como uma família. Sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- DUARTE**, Luiz Fernando Dias. 1999. *As redes do suor: a reprodução social dos trabalhadores da pesca em Jurujuba*. Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF.
- Egan, James**. "Keeping-for-giving and giving-for-keeping: value, hierarchy, and the Inalienable in Yap" Em Werner, Cynthia e Bell, Duran (eds.) *Values and Valuables. From the sacred to the Symbolic*. Walnut Creek: Altamira press. 2004.
- Garcia, Afrânio**. Sul: o caminho do roçado. *Estratégias de reprodução camponesa e transformação social*. São Paulo: Marco Zero/CNPQ/UnB. 1989.
- Guedes**, André Dumans. O Trecho, As Mães e Os Papéis. Etnografia de Movimentos e Durações no Norte de Goiás. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- _____. "Lutas por terra e lutas por território nas Ciências Sociais brasileiras: fronteiras, conflitos e movimentos" In Acselrad, Henri (org.). *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.
- Heredia, Beatriz**. A morada da vida. Rio de Janeiro: editora Paz e terra, 1979.
- Menezes, Elieyd Sousa** de. Os "piaçabeiros" no médio rio Negro: identidade étnica e conflitos territoriais. ABA, 2014.
- Micaelo, Ana Luisa**. *Essa terra que tomo de conta: parentesco e territorialidade na zona da mata de Pernambuco*. Tese de Doutorado em Antropologia. Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, 2014.
- Nogueira Verena**, Sevá. *Sair pelo mundo. A conformação de uma territorialidade camponesa*. Tese em Antropologia social. PPGAS, Unicamp, 2010.
- Palmeira, Moacir**. "Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional" [1977]. In Welch, Clifford, Malagodi, Edgard; Cavalcanti, Josefa, S.; Wanderley, Maria de Nazareth (orgs). *Camponeses brasileiros*. Vol. I Leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Editora unesp, 2009.
- Pietrafesa de Godoi, Emília e Menezes A. Marilda (org.)**. Uma terra para se viver: assentados, colonos e quilombolas. São Paulo: Anna Blume, 2013.
- Pietrafesa de Godoi, Emília**. "Território" In *Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa*. ABA/Edufba, 2014.
- PIETRAFESA DE GODOI, Emília; MENEZES, Marilda e MARIN, Rosa**. Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Vol. I e II. São Paulo: UNESP, NEAD, 2009.
- Pina-Cabral, João de & Silva, Vanda Aparecida da**. *Gente Livre: Consideração e Pessoa no Baixo Sul da Bahia*. São Paulo, Terceiro Nome. 2013.
- Pina-Cabral, João de e Pietrafesa de Godoi, Emília**. Dossiê "Vicinalidade e casas partíveis". *Revista de antropologia da USP*. Vol 57 (2), 2014.
- Pina-Cabral, João de** *Filhos de Adão, filhas de Eva: a visão do mundo camponesa do Alto Minho*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.
- Rosa, Marcelo**. "A Terra e seus Vários Sentidos: por uma Sociologia e Etnologia dos moradores de fazenda na África do Sul contemporânea". *Revista Sociedade e Estado*. Vol. 27 (2).
- Sidney Mintz**. Sabor a comida, sabor a libertad. Incursiones en la comida, la cultura y el pasado. México: CIESAS/Conaculta, 2003.
- Sigaud, Lygia**. A nação dos homens: uma análise regional de ideologia, Anuário antropológico 78, 1979.
- _____. "Se eu soubesse: as dívidas, os dons e suas equivalências". *Revista Ruris*, vol. 1 (2). 2007.
- _____. "A morte do caboclo. Um estudo sobre sistemas classificatórios". *Boletim do Museu Nacional*, 30:1-29. Nova Série, Antropologia, 1978.
- Strahern, Marylin**. "Land: intangible or tangible property" In: Timothy Chesters (Ed.) *Land Rights*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- Torres, Gabriel**. *The Force of Irony. Power in the everyday life of mexican tomato workers*. Oxford: Global issues, 1997.
- VELHO, Otávio**. 1995 [1987]. "O cativo da besta-fera". In: *Besta Fera — recriação do mundo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. pp.13-44.
- Villarreal, Magdalena**. "Deudas, drogas, fiado y prestado en las tiendas de abarrotes rurales". *Revista Ruris* Vol. 2 (1), 2008.
- Woortman, Klaas**. "Com parente não se neguecia. O campesinato como ordem moral", *Anuário Antropológico/87*, Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, 1988. pp. 11-71.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



2º período letivo de 2015

Woortmann, E. *Herdeiros, Parentes e Parceiros*, São Paulo-Brasília/Hucitec-Edunb, 1995.

Xiaotong, Fei. *La vida campesina en China. Una investigación de campo sobre la vida rural en el Valle del Yangtsé*. México: Ciesas, 2010.

Obs:

Outra bibliografia poderá ser indicada ao longo do curso.

Observações:

A avaliação levará em conta a leitura dos textos da disciplina e a participação nos seminários e nos debates. No final do semestre cada aluno deverá apresentar um trabalho escrito (individual) que aborde uma das temáticas tratadas na disciplina. Se o aluno tiver uma pesquisa em andamento que dialogue com os temas da disciplina poderá desenvolver o trabalho final sobre essa temática desde que contemple a bibliografia trabalhada durante o curso.

O horário de atendimento aos alunos será estabelecido pelos professores no primeiro dia de aula.